

PLENITUDE
(Joanna de Ângelis – psicografia Divaldo P. Franco)

Estudo I
Isabel C. P. Salinas

Introdução

É apresentado, neste livro, uma análise dos vários tipos de sofrimento, físicos e morais. Joanna de Ângelis faz uma análise dos aspectos do sofrimento, conforme a visão budista e a cristã, propondo a solução espírita, convidando-nos ao autodescobrimento, à vivência evangélica, ao comportamento lúcido advindo do estudo e da ação iluminativa na trilha da caridade fraternal.

Breve base histórica do Budismo.

Sidarta Gautama¹ foi um príncipe da região nordeste da Ásia Meridional que tornou-se professor espiritual e fundou o Budismo. Na maioria das tradições budistas ele é considerado como o *Supremo Buda* (Sammāsambuddha) de nossa era, "Buda" significando "o despertado" ou "o iluminado". Nasceu na Índia, há cerca de 2.500 anos. Era, originalmente, uma pessoa comum; nasceu numa família real, era casado e tinha um filho. Mais tarde entrou em contato com a natureza sofredora e insatisfatória da vida, através de encontros inesperados com pessoas atormentadas por doenças, velhice e morte. Profundamente perturbado com o que via, o príncipe acabou deixando o palácio e renunciando ao conforto e à proteção principesca. Inicialmente, adotou o estilo de vida austero de um asceta, ingressando num caminho espiritual que envolvia grandes penitências físicas; depois, descobriu que o verdadeiro caminho para se libertar do sofrimento fica no meio termo, isto é, não se deve buscar nem a extrema austeridade nem a extrema luxúria. Finalmente, sua busca espiritual determinada, resultou no pleno despertar, ou iluminação: a Condição de Buda.

As Quatro Nobres Verdades

Segundo a lenda popular, depois de ter atingido a plena iluminação, Buda permaneceu calado, sem transmitir qualquer ensinamento por 49 dias². Quando fez seu primeiro discurso público, que ficou conhecido como o Primeiro Giro da Roda do Dharma, Buda ensinou os princípios das Quatro Nobres Verdades: a verdade do sofrimento, a verdade da origem do sofrimento, a verdade da cessação do sofrimento e a verdade do caminho que leva a cessação do sofrimento. Em uma de suas conferências apresentada no livro *O Mundo do Budismo Tibetano*² Tenzin Gyatso, o Décimo Quarto Dalai Lama, expôs que: "..., acho a lição sobre as Quatro Nobres Verdades muito profunda. Esse ensinamento estabelece o traçado de todo o corpo do pensamento e da prática budistas, fundamentando, assim, a estrutura básica de um caminho individual rumo à iluminação."

A doutrina das Quatro Nobres Verdades estabelece o princípio da causalidade, uma vez que a felicidade e sofrimento não surgem do nada, são conseqüências de causas e condições. Com isso o pensamento e prática budistas podem ser sintetizados em dois princípios: 1) adotar uma visão de mundo que perceba a natureza interdependente dos fenômenos; e 2) baseando-se nisso, adotar um estilo de vida não violento e não prejudicial².

Ainda na mesma literatura encontramos a afirmação: “...os ensinamentos budistas afirmam que a causa fundamental de nossa dor, e de nosso sofrimento, está em nosso próprio estado mental, ignorante e indisciplinado. Portanto, se não desejamos o sofrimento, o caminho lógico a trilhar é nos abster de ações destrutivas que conduzem, naturalmente, a experiências de dor e sofrimento.”

Com isso podemos ir até o Evangelho Segundo o Espiritismo³ e encontrar a concordância no ensinamento quando transcreve o mandamento maior:

1. ... “Mestre, qual o mandamento maior da lei?” - Jesus respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: *Amarás o teu próximo, como a ti mesmo.* - *Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos.*” (S. MATEUS, cap. XXII, vv. 34 a 40.)

2. *Fazei aos homens tudo o que queirais que eles vos façam, pois é nisto que consistem a lei e os profetas.* (Idem, cap. VII, v. 12.)

Tratai todos os homens como quereríeis que eles vos tratassem. (S. LUCAS, cap. VI, v. 31.)

A idéia básica para uma vida com menos sofrimento ou a cessação dele é através do entendimento da necessidade de vivenciar o amor, através da sua prática, bondade e responsabilidade universal.

Diante dessa breve exposição já se faz possível verificar a semelhança de idéias entre os ensinamentos budistas e de Jesus para nos conduzir a um comportamento mais lúcido e dentro de uma ética-moral que suaviza o sofrimento e altera-lhe a causalidade e assim conduzir melhor a nossa existência.

Referências

1 - http://pt.wikipedia.org/wiki/Siddhartha_Gautama

2 - Dalai Lama, O Mundo do Budismo Tibetano, pág. 33, 35, 36, Cap. 2, Editora Nova Fronteira.

3 – A. Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo, pág. 183, Cap. XI, 114^a. Edição, FEB, 1997.